

**José Willington Germano Filho. *Lendo e aprendendo; a Campanha De Pé no Chão*. São Paulo: Autores Associados & Cortez Editora; Natal: Associação de Docentes da UFRN, 1982.**

O livro é originalmente dissertação de mestrado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Sua primeira parte - A política do Rio Grande do Norte no início dos anos 60, compreende o histórico e a análise da candidatura e da administração de Aluizio Alves no Governo do estado (cap. 1) e de Djalma Maranhão na Prefeitura de Natal (cap. 2). Na segunda parte apresenta minucioso histórico da origem, organização e desenvolvimento da Campanha no período 1961-1964, apresentando-a como experiência de educação popular (cap. 1), complementada pela análise de suas bases conceituais (cap. 2) e de seu término, pela violenta repressão do movimento militar de 1964.

A análise do quadro político-ideológico da estado do Rio Grande do Norte e da cidade de Natal, abordando o processo modernizador do governador Aluizio Alves e o nacionalismo do prefeito Djalma Maranhão possibilita não só a compreensão do contexto dos anos de 1960, nele situando a poderosa influência da Aliança para o Progresso, mediada pelo governador, como baliza o entendimento da reação tanto dos militares quanto dos políticos contra as ações do prefeito e da prefeitura após o golpe de estado. Não é demais lembrar que, no início dos anos 1960, no Rio Grande do Norte situava-se uma das primeiras experiências de educação de base por meio de escolas radiofônicas, implantada pela Igreja católica, e a primeira experiência de alfabetização pelo Sistema Paulo Freire, desenvolvida em Angicos. Não é demais também anotar que a designação “campanha” nada tem em comum com as experiências anteriores de alfabetização e educação de adolescentes e adultos desenvolvidas pelo Ministério da Educação e da Saúde, de meados dos anos de 1940 a meados dos anos de 1950. *De pé no chão também se aprende a ler* é, inicialmente, uma original maneira de possibilitar que crianças dos bairros pobres da cidade freqüentem a então escola primária de quatro anos, em escolas de chão batido e cobertas de palha, como eram as moradias das famílias desses bairros. Da mesma forma que ocorreu no MCP – Movimento de Cultura Popular, criado na mesma época por Miguel Arraes quando era prefeito do Recife, a implantação dessas *escolinhas* atendeu às necessidades e aspirações das camadas populares e contou com intensa participação das mesmas. Pela ideologia nacionalista que a inspirava, criou efetivos instrumentos para oferecer uma educação de qualidade, pela cuidadoso planejamento didático, esmerada preparação e acompanhamento das *professorinhas*. Essas ações foram ampliadas com a instalação de bibliotecas populares, praças de cultura, museus de arte popular e pela intensa valorização das festas, músicas e danças populares. Foram ainda complementadas com a alfabetização de adultos, usando para isto uma adaptação do *Livro de Leitura para Adultos do MCP*, e com a Campanha *De pé no chão se aprende uma profissão*, em 1963, que oferecia cursos de sapataria, corte e costura, alfaiataria, encadernação, barbearia, entre outros.

A leitura do livro de José Willington Germano, associada à leitura do livro de Moacyr de Góes – *De pé no chão também se aprende a ler (1961-1964)*; uma escola democrática é fundamental para se conhecer uma das mais ricas experiências de educação popular e cultura popular do início dos anos de 1960, desenvolvida pelo Estado com intensa colaboração das populações pobres envolvidas. Em particular, é importante a análise que faz no amadurecimento da perspectiva ideológica inicial da Campanha, em 1961, e a revelada anos documentos de sua última fase, em especial no relatório apresentado ao 1º Encontro de Alfabetização e Cultura Popular, realizada em Recife, em setembro de 1963.